

# 'Pacote' sai em duas semanas

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, afirmou, ontem, após despacho com o presidente José Sarney, que anunciará dentro de duas ou três semanas o pacote de medidas econômicas, em que se incluem medidas fiscais, visando o ajuste interno da economia. O plano completo para reajuste da economia estará concluído até o final de novembro, quando será enviado ao Fundo Monetário Internacional e aos bancos credores, para que tomem conhecimento, e será, então, retomada a renegociação da dívida externa brasileira.

"O plano de reajuste é sério e será respeitado pela comunidade internacional", afirmou Funaro, ressaltando que, durante a reunião conjunta FMI — Bird, em Seul, o Brasil restabeleceu sua credibilidade junto a estas instituições, "pois demonstrou que o governo pretende manter uma atitude da mais absoluta responsabilidade, não assinando documentos que não podem ser cumpridos". O ajuste interno, no entanto, é "assunto exclusivo dos brasileiros", frisou Funaro, destacando que qualquer desajuste externo é muito mais grave para os países devedores que os problemas internos eventuais.

## JUROS

O ministro da Fazenda elogiou o projeto norte-americano de forma-

ção de uma massa de US\$ 29 bilhões para repasse aos países credores nos próximos três anos, mas acentuou que a elevação de um ponto percentual nas taxas de juros internacionais levariam todo esse esforço por terra ao provocar um aumento nas obrigações dos devedores equivalente aos recursos a serem repassados.

As altas taxas de juros internacionais, o protecionismo comercial e a proteção artificial às moedas receberam críticas de Funaro, especialmente as manobras para desvalorização do dólar. "Essas medidas, disse, são as mais prejudiciais possíveis à recuperação econômica e à capacidade de pagamento dos países devedores."

O ministro da Fazenda afirmou que o País manterá um crescimento de 5 a 6% nos próximos dois anos, "pois o governo não aceita políticas recessivas que venham a prejudicar ainda mais a sociedade brasileira". Afirmou ainda que o crescimento, nas condições atuais, "não implica, salvo alguns pequenos choques de demanda, em elevação inflacionários.

Assim mesmo, porque, devido às elevadas taxas de juros, nenhuma indústria estava trabalhando com estoques". Segundo Funaro, havia uma grande capacidade ociosa no País, que conta ainda com indústria de base para reposição de maquina-

ria, permitindo, com pequenos investimentos, um aumento significativo na produção.

## TRIMESTRALIDADE

O crescimento registrado na economia nos primeiros nove meses do ano, segundo Funaro, permitiu a criação de mais de 1,5 milhão de empregos, o que classificou de recorde. Além disso, provocou também um aumento líquido no recolhimento fiscal, em torno de 10%, com reflexos na redução do déficit do Iapás e no índice de inadimplência do BNH.

Funaro voltou a criticar a trimestralidade e a escala móvel de salários. ("A oficialização, disse, implicaria em imediato repasse aos preços finais, acelerando inflação e prejudicando tanto trabalhadores como consumidores"). O ministro da Fazenda afirmou, ainda, que o governo não pretende, de forma alguma, atender às reivindicações dos grevistas dos Correios — "pois já obtiveram, disse, reposição real de salários". Ele completou: "O que não se pode admitir é a aventura, é absolutamente inviável a reposição, em seis meses, do que se perdeu em salários nos últimos quatro ou cinco anos". O ministro também se mostrou contrário à concessão do 13º salário para os funcionários públicos ainda este ano, à redução do horário de trabalho e ao reenquadramento dos funcionários da Caixa Econômica Federal.



Arquivo

Funaro garante que o plano "é sério e será respeitado"